



P R E F E I T U R A
NOVA IGUAÇU

Projeto

ESCOLAS SEGURAS

"DESENVOLVENDO A RESILIÊNCIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO"



Projeto
ESCOLAS SEGURAS

**Superintendência de Proteção
Comunitária (SuPC)**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
SMDC/NI**

NOVA IGUAÇU

2023

ÍNDICE

ASSUNTO	PÁG.
CARTA DO PROJETO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 2. IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES 3. ESCOPO 	04 a 07
DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO DO PROJETO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SOBRE O PROJETO 2. METODOLOGIA DO PROJETO 3. SOBRE AS OFICINAS REALIZADAS 4. RESULTADOS OBTIDOS 5. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO 	08 a 18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
ANEXO I – Orientação Pedagógica	20
ANEXO II – Orientação para Planejamento de Avaliação do Projeto	25

CARTA DO PROJETO

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1- Título do Projeto Escolas Seguras – <i>Desenvolvendo a Resiliência Através da Educação</i>
1.2- Sigla do Projeto ES-DRAE

2- IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

2.1 – Usuário Rede Municipal de Educação do município de Nova Iguaçu	2.2 – Solicitante Defesa Civil de Nova Iguaçu
2.3 – Beneficiário Sociedade iguaçuana e comunidade escolar	2.4 – Executor 2.4.1 – Secretaria Municipal de Defesa Civil; 2.4.2 – Secretaria Municipal de Educação
2.5 – Instituições Parceiras 2.5.1 - Centro de Estudo e Pesquisa sobre Desastres da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CEPEDES/UERJ);	

3- ESCOPO

3.1- Produto O presente Projeto trata-se de um conjunto de atividades não estruturais a serem realizadas na rede municipal de educação da cidade de Nova Iguaçu (pré-escola, 1º seguimento e 2º seguimento) objetivando desenvolver a resiliência na comunidade escolar, tendo como consequência, a transformação das unidades de ensino municipais em Escolas Seguras e o desenvolvimento de uma cultura de prevenção não só no âmbito escolar como em toda cidade, tendo como base os pilares estabelecidos pela ONU em seu programa “Iniciativa Mundial para Escolas Seguras”.
3.2- Propósito Prevenir e/ou reduzir riscos de desastres na cidade de Nova Iguaçu através do desenvolvimento da resiliência, utilizando a comunidade escolar como espaço propício para promoção de uma mudança cultural, onde o resultado final é a proteção e preservação da vida, e a construção de uma comunidade escolar resiliente.
3.3- Objetivo (s)

- 3.3.1 – Preparar alunos, professores e funcionários para situações de emergência através de capacitação, treinamento e exercícios simulados de desocupação de emergência do prédio escolar;
- 3.3.2 – Estabelecer um Plano de Emergência para cada unidade de ensino participante do projeto tendo como base a participação integrada de toda comunidade escolar com os agentes de defesa civil;
- 3.3.3 – Suprir a escola com Equipamentos móveis de combate a incêndio, de sinalização e iluminação de emergência e de alerta e monitoramento para situações emergenciais;
- 3.3.4 – Incluir a “educação em redução de riscos de desastres” como parte do currículo escolar permitindo que alunos, professores e funcionários adquiram pensamento crítico e hábitos consoantes com o movimento global e nacional para o desenvolvimento da cultura de prevenção e resiliência.
- 3.3.5 – Realizar ciclo de palestras, distribuir material informativo e promover atividades lúdicas com os alunos e professores sobre percepção de riscos, ações preventivas, prevenção de acidentes em casa e na escola, primeiros socorros e resiliência em desastres;
- 3.3.6 – Realizar atividades de prevenção com as instituições parceiras do projeto (4º Grupamento de Bombeiros Militar (4º GBM), Centro de Estudo e Pesquisa sobre Desastres da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CEPEDES/UERJ) e o Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro (DRM-RJ).
- 3.3.7 – Incentivar a participação das escolas municipais no projeto com a possibilidade de intercâmbios, prêmios e certificações.

3.3- Metas

3.3.1- Planejamento em conjunto com a Secretaria de Educação, a saber:

3.3.1.1- Realização de ciclos de palestra, distribuição de material informativo e promoção de atividades lúdicas com os alunos e professores sobre percepção de riscos, ações preventivas, prevenção de acidentes em casa e na escola, primeiros socorros e resiliência em desastres;

3.3.1.2- Preparação de alunos, professores e funcionários para situações de emergência através de capacitação, treinamento e exercícios simulados de desocupação de emergência do prédio escolar;

3.3.1.3- Confeção de Planos de Emergência para cada unidade de ensino participante do projeto, tendo como base a participação integrada de toda comunidade escolar com os agentes de defesa civil.

3.3.1.4- Inclusão do tema relacionado a prevenção e redução de riscos no currículo escolar.

3.3.2 – Estudo e Planejamento para suprir as escolas municipais de equipamentos móveis de prevenção e combate a incêndio, de sinalização e iluminação de emergência e de alerta e monitoramento para situações emergenciais;

3.3.3 – Estudo dos prêmios e programas para intercâmbio com escolas pertencentes a países comprometidos com a Iniciativa Mundial para Escolas Seguras gerenciado pela ONU através do UNISDR (Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastre);

3.3.4 – Estudo, preparação e confeção de certificação própria destinada as escolas participantes do projeto.

3.3.5 – Realização de avaliação dos resultados do Projeto no segundo semestre de 2018, avaliando a possibilidade de sua continuidade para os anos seguintes.

3.4- Justificativa

O aumento considerável dos eventos de desastres no mundo reforça a necessidade de medidas preventivas e mitigatórias. Na intenção de aliar prevenção e mitigação, o Escritório das Nações Unidas Para a Redução de Riscos de Desastres (*UNISDR*) criou a **Campanha Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade está se preparando**. A campanha tem por objetivo propor boas práticas e ferramentas de gestão de modo a reduzir os riscos de desastres e responder de forma positiva aos danos causados, tomando o conceito da resiliência como base.

O conceito resiliência, oriundo da física, pressupõe a capacidade de um corpo receber energia de deformação, sem que se deforme permanentemente. Aplicando o preceito da física às ciências sociais, o mesmo passa a ser tomado como a capacidade de um indivíduo de se recuperar frente a eventos de desastre. De maneira, ao disseminar a cultura da resiliência, o *UNISDR* propõe dez passos para a construção de Cidades Resilientes. Dentre os passos, estão diversas medidas relacionadas com educação, mudança cultural e treinamento para a redução de risco de desastre.

A educação da resiliência é um processo interativo de aprendizagem mútua entre pessoas e instituições. A redução do risco e da vulnerabilidade às catástrofes exige o desenvolvimento do conhecimento dos profissionais do poder público em todos os níveis, da sociedade civil, das comunidades e dos voluntários, bem como, do sector privado. O Marco de Sendai declara que, para promover a compreensão do risco de desastres, a educação formal e informal deve incorporar o risco de desastres para que as pessoas entendam o perfil de risco de sua vizinhança e local de trabalho e compreendam como melhor podem se proteger, seus bens e seus meios de subsistência.

Em consonância com o supracitado, foi criada pela própria ONU, através da *UNISDR*, a “Iniciativa Mundial para Escolas Seguras”, que além de estabelecer 03 (três) pilares como referência de ações, promove a integração entre diversos países com objetivo de compartilhar experiências e multiplicar soluções. Essa aliança Global concluiu que os pilares que referenciam e definem uma Escola Segura são:

- Instalações Seguras dos prédios escolares conforme legislações e normas vigentes relacionadas a prevenção e redução de riscos (infraestrutura resiliente a desastres);
- Unidades Escolares preparadas para situações de emergência, através de capacitação e treinamento de alunos, professores e funcionários com um Plano de Contingência estabelecido e formado de forma integrada (as atividades devem incluir exercícios simulados de desocupação da escola);
- Inclusão dos temas relacionados a Prevenção e Redução de Riscos de desastres no currículo escolar (Educação de Resiliência em desastres);

No Brasil, a Lei 12.608, de 10 de abril de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, busca alinhar o país com as normas internacionais para a prevenção e redução de desastres, onde podemos citar seu Art. 2º, que estabelece como dever do município “...adotar as medidas necessárias à redução dos riscos de desastres”. Já o seu Art.29, §7º, estabelece “Os currículos do ensino fundamental e

médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios”.

Considerando os protocolos e legislações nacionais e internacionais expostas, concluímos que o Projeto “Escolas Seguras – *Desenvolvendo a Resiliência Através da Educação*” se apresenta como uma importante ferramenta na construção de uma sociedade cada vez mais consciente e participativa nas ações e iniciativas globais de desenvolvimento da cultura de prevenção e redução de desastres, onde os atores participantes do projeto (alunos, professores e funcionários), através das atividades realizadas, desenvolvem suas percepções e capacidades de resiliência, tanto no âmbito escolar, quanto na transferência desses conceitos para as comunidades em que vivem, resultando em uma redução, já a curto prazo, de perdas de vidas e propriedades.

3.5- Benefícios

- 3.5.1- Redução dos índices de acidentes na escola;
- 3.5.2- Redução dos índices de acidentes na residência;
- 3.5.3- Desenvolvimento da percepção de riscos de alunos, funcionários e professores;
- 3.5.4- Mitigação das consequências de uma emergência ou desastre nas escolas, resultando na preservação de vidas e bens;
- 3.5.5- Mudança cultural na cidade, a partir da escola, com o desenvolvimento de percepções e habilidades relacionadas a prevenção e redução de riscos;
- 3.5.6 – Fortalecimento do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil através da construção de uma relação de confiança mútua entre a defesa civil e a sociedade civil, resultando em um aumento na eficiência de protocolos de alarmes e mobilizações preventivas;
- 3.5.7- Alinhamento com os programas e projetos nacionais e internacionais resultando na possibilidade de investimentos e intercâmbios;
- 3.5.8- Construção de uma cultura de participação cidadã ativa no desenvolvimento de uma sociedade sustentável mais segura e protegida;
- 3.5.9- Bens e herança cultural protegidos, com a redução da necessidade de envio dos recursos da cidade para ações de resposta e reconstrução após desastres.
- 3.6.11- Melhores condições de educação devido ao aumento da segurança nas escolas.

DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO DO PROJETO

1. SOBRE O PROJETO ES-DRAE

Tendo como base os pilares estabelecidos pela ONU, o Projeto Escolas Seguras: desenvolvendo a resiliência através da educação tem como objetivo tornar as unidades de ensino da rede municipal de Nova Iguaçu em escolas mais seguras, através do desenvolvimento de uma cultura de prevenção e percepção de riscos a desastres, utilizando a comunidade escolar como espaço propício para promoção de uma mudança cultural, onde o resultado final é a proteção e preservação da vida, e a construção de uma comunidade escolar resiliente.

O Projeto ES-DRAE ocorre na rede municipal de ensino (pré-escola, primeiro e segundo segmentos) e é coordenado pela Secretaria Municipal de Defesa Civil de Nova Iguaçu (SMDC) e conta com a parceria da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e do Centro de Estudo e Pesquisa sobre Desastres (CEPEDES) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

As atividades desenvolvidas no projeto têm como propósito preparar alunos, professores e funcionários para situações de emergência através de capacitação, treinamento e exercícios simulados de desocupação de emergência do prédio escolar. Além de buscar desenvolver uma cultura preventiva no ambiente escolar, os aprendizados adquiridos pelos alunos e funcionários também servem como base para ações preventivas em seu núcleo familiar e comunitário.

2. METODOLOGIA DO PROJETO

As atividades estabelecidas no projeto foram planejadas de modo que cada pilar da Iniciativa Mundial para Escolas Seguras fosse trabalhado. Assim, a dinâmica do Projeto ES-DRAE ocorre da seguinte forma:

- Realização de Oficinas, palestras e atividades lúdicas, de forma simultânea, ou seja, as turmas são divididas entre essas oficinas e seguem um sistema de rodízio entre elas, que são desenvolvidas por diferentes instituições relacionadas à prevenção e redução de desastres.

- Realização de vistoria técnica para avaliação dos riscos presentes no prédio escolar com geração de documento contendo a descrição detalhada desses riscos, assim como, das recomendações para adequação da escola às normas de segurança contra incêndio e pânico;
- Preparação de todo corpo escolar (alunos, professores e funcionários) para uma situação emergencial na escola, onde os agentes de defesa civil ensinam e treinam os protocolos de desocupação coordenada de emergência. Após esse treinamento é realizado um Exercício Simulado, como etapa final do projeto;

A partir disso, a metodologia para o desenvolvimento do projeto envolve uma série de atividades, sendo uma destas a reunião de planejamento que ocorre na semana anterior à execução do projeto com agentes da Defesa Civil municipal e com a equipe diretiva e professores da unidade escolar. O objetivo desta reunião consiste em apresentar o projeto, as atividades que serão desenvolvidas na escola, o cronograma e rodízio das oficinas e avaliar a viabilidade do projeto na unidade escolar.

O projeto é executado no período de uma semana, onde são realizadas oficinas, vistoria técnica do prédio escolar, treinamento de desocupação de emergência e exercício simulado. As oficinas acontecem na segunda-feira, e caso necessário na terça-feira (dia coringa), sendo elas: Palestra sobre prevenção; descobrindo os sinais do tempo; Resiliência lúdica (Colmeia Resiliente/ Primeiro Socorros); simulador de Fenômenos Naturais (em parceria com o CEPEDS/UERJ); noções básicas de Primeiro Socorros.

Na quarta-feira é realizada a vistoria técnica da escola com a confecção de um Boletim de Ocorrência que apresenta todas as observações feitas pela equipe de engenharia em relação a estrutura do prédio escolar, sinalizando os riscos estruturais presentes. Na quinta-feira ocorre o Treinamento de Desocupação de Emergência e na sexta-feira o Exercício Simulado de Desocupação de Emergência, ambas atividades têm como finalidade apresentar o protocolo de desocupação coordenada de emergência do prédio escolar, onde todos os alunos, professores e funcionários irão aprender e praticar suas funções e comportamentos em uma situação de emergência na unidade de ensino.

Sendo o dia das oficinas fundamental para trabalhar sobre a percepção dos estudantes sobre riscos que estão presentes em casa, na escola e os desastres que estão propícios a acontecerem na cidade, é indispensável que a linguagem, bem como o material a ser trabalhado, seja adaptado para as necessidades e a faixa etária dos estudantes. Dessa maneira, as oficinas da Palestra, Resiliência Lúdica, Pluviômetro e a oficina do Simulador

de Fenômenos Naturais irão tratar de maneira lúdica sobre esses riscos, buscando desenvolver um ensino-aprendizagem eficiente.

Levando em consideração que o objetivo do projeto visa aprimorar as noções de risco dos estudantes, é utilizada uma linguagem mais coloquial a fim de dialogar com os alunos, respeitando sempre suas experiências e conhecimentos sobre o espaço em que a escola se localiza e em que eles vivem. Esses conhecimentos e essas experiências são fundamentais para o sucesso do projeto, uma vez que é entendido que àqueles que compõem o corpo docente daquela instituição já passou ou conhece pessoas próximas que já passaram por situações de risco. Sendo necessário, nesse sentido, aprimorar seus entendimentos sobre as causas para o desastre e as medidas a serem tomadas caso ele aconteça.

3. SOBRE AS OFICINAS REALIZADAS

As oficinas têm como objetivo desenvolver a percepção de risco dos alunos, dialogando com a vida e o cotidiano do estudante, situando-o sobre seu espaço de vivência, bem como o da escola em que o projeto acontece.

3.1 OFICINA PALESTRA SOBRE PREVENÇÃO – SMDC

A oficina da palestra possui duração máxima de 40 minutos e conta com informações fundamentais sobre riscos presentes no município de Nova Iguaçu, como inundação, alagamentos e deslizamentos. Além disso, também é discutido os riscos de acidente em casa, na rua ou na escola e quais números de telefones que devem ser acionados em situações de emergência.

Para ministrar essa atividade é levado em consideração a idade dos estudantes que se apresentam como ouvintes dessa oficina. Dessa maneira, o material e a metodologia serão adaptados de acordo com a faixa etária do público alvo.

OBJETIVOS:

- Desenvolver o conceito de resiliência relacionado aos desastres;
- Desenvolver uma cultura da prevenção aos desastres;
- Estimular a percepção de risco dos discentes e docentes;
- Apresentar os riscos associados ao município de Nova Iguaçu.

MATERIAIS:

- Datashow,
- Notebook;
- Cartilha “Comunidade mais segura” do CPRM.

3.2 RESILIÊNCIA LÚDICA

A oficina Resiliência Lúdica tem a duração máxima de 40 minutos e trabalha de uma maneira dinâmica e didática o conteúdo apresentado e aprendido nas demais oficinas. Através do jogo da memória os estudantes respondem, com a ajuda de seus colegas, perguntas que tenham ligação com a temática de prevenção de riscos e desastres. Além do jogo, os alunos recebem desenhos para colorir com a temática da Defesa Civil.

OBJETIVOS

- Desenvolver a percepção de riscos dos alunos através das atividades lúdicas e interativas;
- Aumentar a resiliência em desastres por meio da interação dos alunos com as etapas desenvolvidas no jogo da memória.

MATERIAIS:

- Tapete do jogo Colmeia Resiliente;
- Banner do Jogo Memória Resiliente;
- Cones;
- Cartões com perguntas;

3.3 OFICINA DESCOBRINDO OS SINAIS DO TEMPO – SMDC

Entendendo a necessidade de compreender e elucidar sobre os fenômenos que podem gerar riscos para o estudante e o município em que ele reside, tal oficina, que tem duração de 40 minutos, busca explicar conceitos importantes da meteorologia, além de explicar como ocorre o monitoramento de chuvas dentro do município de Nova Iguaçu.

OBJETIVOS:

- Elucidar os principais conceitos meteorológicos;
- Compreender os estágios de monitoramento da Cidade de Nova Iguaçu;
- Elucidar o funcionamento de um pluviômetro semiautomático para a medição da chuva;

MATERIAIS:

- Pluviômetro;
- Datashow;
- Notebook;

3.4 COLMEIA RESILIENTE – SMDC

A oficina da Colmeia Resiliente tem a duração máxima de 40 minutos e trabalha de uma maneira dinâmica e didática o conteúdo apresentado e aprendido nas demais oficinas. Através de um tapete que simula um jogo de tabuleiro clássico, os estudantes respondem, com a ajuda de seus companheiros, perguntas que tenham ligação com a temática de prevenção de riscos e desastres.

OBJETIVOS

- Desenvolver a percepção de riscos dos alunos através das atividades lúdicas e interativas estimuladas no jogo da colmeia resiliente;
- Aumentar a resiliência em desastres por meio da interação dos alunos com as etapas desenvolvidas no jogo da colmeia resiliente.

MATERIAIS:

- Tapete do jogo Colmeia Resiliente;
- Cones;
- Cartões com perguntas;

3.5 OFICINA SIMULADOR DE FENÔMENOS NATURAIS - CEPEDES/UERJ

A oficina de Simulador de Fenômenos Naturais tem duração máxima de 20 minutos. Para que os objetivos dessa oficina sejam atendidos, é fundamental um rodízio de alunos para a interação com a areia e a explicação sobre os fenômenos que incidem naquele terreno. Dessa maneira, não ultrapassam 6 alunos por bloco. Essa divisão é necessária para a interação adequada de todos os estudantes com o material.

OBJETIVOS:

- Compreender as formações de relevos e os riscos associados quando do uso irregular do solo;
- Demonstrar de forma lúdica e clara os fenômenos do terreno, onde é possível detectar maior declividade;
- Proporcionar interações sensoriais através da interatividade dos alunos com a caixa de areia.

MATERIAIS:

- Areia;
- Computador desktop;
- Kinect Xbox;
- Caixa para armazenamento da areia.

3.6 OFICINA NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIRO SOCORROS

OBJETIVO:

- Transmitir conhecimentos básicos em **primeiros socorros** através dos seguintes assuntos:
 - 1 - Avaliação Inicial;
 - 2 - Controle da Hemorragia;
 - 3 - RCP;
 - 4 - Desobstrução de Vias Aéreas;
 - 5 - Imobilização e Trauma.

Duração: 1 hora

MATERIAIS:

- Datashow;
- Computador e cabos;
- Dorso de simulação;
- Talas a ataduras.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Na figura a seguir, podemos observar o número de alunos, professores e funcionários capacitados pelo projeto de 2017 a 2023:

ANO	ALUNOS	PROF/ FUNCION.	ESCOLAS
2017	334	67	3
2018	6.544	729	14
2019	3.295	310	5
2022	1.405	375	7
2023	853	129	6
TOTAL	12.431	1.610	35

Obs.: As atividades foram interrompidas em 2020 e 2021 por ocasião da pandemia da COVID – 19.

O projeto ES-DRAE foi realizado, no total, em 35 Instituições de Ensino do município de Nova Iguaçu, sendo elas:

<p>2017</p> <p>EMEI Rodrigo Twardowsky Alves EM Virgílio de Melo Franco EM Nena Rodrigues</p>
<p>2018</p> <p>EMEI Patricia Maria Gaspar Somma Pereira EMEI Nisia Souza Marcondes EM Douglas Brasil EM Barão De Tinguá EMEI Ambaí EM Rui Queiroz EM Padre Agostinho Pretto EM Dulce de Moreira Raunheitti EM Nabor Othuki EM Rui Barbosa EM Walfredo EM Prof. Enilza Chiconelle EM Monteiro Lobato EM Antonio Pinheiro Guimarães Vitory</p>
<p>2019</p> <p>EM Prof. Irene da Silva Oliveira EM Tabelião Murilo Costa EM Leonel de Moura Brizola EM São Benedito EM Janir Clementino Pereira</p>
<p>2022</p> <p>EM Campo Alegre EM Prof. Emílio Luiz Pedroso Araújo EM Paulo Roberto Fiorenzano Araújo EM Jaceruba CAIESP Castrolina Faria Lima EMEI Casa da Criança de Miguel Couto CIEP 187 Benedito Laranjeiras</p>
<p>2023</p> <p>Creche Nossa Senhora da Cabeça Creche Nossa Senhora da Luz EM Agroecológica Vale do Tinguá EM José de Anchieta EM Aminthas Pereira EM Professora Izabel dos Santos Soares de Melo</p>

5. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



EM Campo Alegre



EM Jaceruba



EM Emilio Luiz Pedroso



EM Paulo Roberto Fiorenzano



EM Emilio Luiz Pedroso



CAIESP Castrolina Faria Lima



EM Agrocológica Vale do Tinguá



EM Agrocológica Vale do Tinguá

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012**. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC e dá outras providências. Disponível em: http://www.defesacivil.gov.br/docs/legislacao/Lei_12608_Protecao_Defesa_Civil.pdf. Acesso em 10 de maio de 2013.

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra. **Glossário de Defesa Civil, Estudos de Riscos e Medicina de Desastres**. 5. ed. Brasília: Ministério da Integração Nacional.

ONU, **Marco de Sendai 2015-2030**. Ed. Português. Disponível em: http://www.mi.gov.br/documents/3958478/0/Sendai_Framework_for_Disaster_Risk_Reduction_2015-2030+%28Portugu%C3%AAs%29.pdf/4059be98-843e-49dd-836b-fe0c21e1b664.

ONU, UNISDR, Campanha Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade Está se Preparando. Disponível em: <http://www.eird.org/camp-10-15/port/>.

ONU, UNISDR. Iniciativa Mundial para Escolas Seguras. Disponível em: <http://www.unisdr.org/we/campaign/wiss>.

ANEXO I – Orientação Pedagógica

1. MÉTODOS TRANSVERSAIS

Os conteúdos com foco em resiliência e sustentabilidade são de extrema relevância para a capacitação do indivíduo em sua relação com o meio ambiente, de maneira a compreender que a sua capacidade de resiliência está ligada diretamente ao conhecimento dos fenômenos naturais que o envolvem em seu dia a dia e a capacidade de perceber e/ou responder a situações de risco.

O trabalho é complementado com ações que serão desenvolvidas para o trabalho de segurança física das escolas, que combinados desenvolverão a cultura de prevenção e resiliência nas escolas do município. A equipe de profissionais da Defesa Civil realiza palestras e atividades lúdicas, sendo os temas abordados estão assim elencados:

1. A redução do risco de desastres;
2. A redução de acidentes domésticos;
3. A resiliência em desastres;
4. Primeiros socorros;
5. Confecção do plano de emergência da escola;
6. Treinamento e exercício simulado de desocupação das instalações.

As palestras são uma forma de interação com as escolas e a comunidade por meio de esclarecimentos e informações sobre temas relacionados à prevenção e redução de risco e, principalmente, com a conscientização sobre como agir em casos de emergências ou mobilizações preventivas devido a chuvas fortes, deslizamentos, alagamentos, incêndio ou outras ameaças.

O planejamento de cada palestra será elaborado utilizando-se de metodologia e técnicas diferenciadas conforme a faixa etária do público alvo visando sempre despertar o interesse dos participantes.

6. A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A presente proposta pedagógica pressupõe a utilização de estratégias que visam o desenvolvimento de habilidades e competências no aluno que propiciem uma maior percepção dos riscos a desastres. Haja vista, este projeto aborda, com as suas respectivas metodologias e atividades, os seguintes assuntos:

2.1 – A Redução do Risco de Desastre - A Geografia de Riscos na cidade e os Riscos Ambientais de uma escola

Esta contribuição é uma tentativa de buscar a relação entre risco ambiental e Geografia de Riscos da cidade de Nova Iguaçu, discutindo as categorias do risco ambiental e sua dimensão espacial e temporal. Assim, admitimos que a noção de risco ambiental deva ser construída ao longo do tempo, associada à dinâmica espacial das cidades e à sua história de desenvolvimento e urbanização.

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) é um conjunto de ações visando à preservação da saúde e da integridade dos funcionários e alunos, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

- **Objetivo**

Desenvolver atividades para ampliar o conhecimento e a percepção da relação direta que a sociedade tem com a natureza. Analisar e sinalizar nos mapas as áreas de risco existente na cidade.

- **Tecnologia**

Análise de mapas, leituras, sinalização, pinturas e colagens.

6.1- A Redução de Acidentes Domésticos

No que concerne aos acidentes domésticos à proposta pedagógica é o de ampliar a percepção dos riscos de acidentes no ambiente familiar e na comunidade em que vive com a sua família. Desenvolvendo uma postura proativa que busca reduzir os riscos a que estão submetidos. Perceber e identificar situações de risco de acidentes domésticos, efetuar a comunicação do risco aos seus responsáveis, a necessidade de pequenas alterações na organização da casa e na comunidade poderão contribuir para evitar acidentes. Adotar medidas preventivas contra acidentes será muito importante para a comunidade escolar e a promoção da paz e da segurança na sociedade.

6.2- Riscos de Acidentes no Ambiente Familiar e na Comunidade

Este assunto faz parte de um momento em que o aluno irá conhecer tipos de acidentes que podem estar expostos no cotidiano. Permitindo que seja feita uma ligação do risco, no ambiente que ele vive com a família, ou brinca com os amigos. Destacando, ainda, a importância de ações preventivas que podem efetivamente evitar acidentes. Portanto,

perceber o risco no ambiente familiar, é também, estimular que o aluno descreva as possíveis situações de risco, e ele mesmo, apresente as sugestões ou medidas a serem tomadas para a redução do risco ou a solução do problema.

- **Objetivo**

Desenvolver atividades interativas com os alunos descrevendo os tipos de acidentes domésticos, as ações para reduzir os riscos, utilizando-se das próprias experiências vividas pelos alunos e fazendo um paralelo entre o risco e a ação de como agir para se prevenir.

- **Tecnologia**

Estudos de Casos, Análise de Desenhos, Vídeos e Fotos.

2.3 – Primeiros Socorros

Definem-se **Primeiros Socorros** pela prestação de ajuda imediata a uma pessoa doente ou ferida até à chegada de ajuda profissional. Centra-se não só no dano físico ou de doença, mas também com o atendimento inicial, incluindo o apoio psicológico para pessoas que sofrem emocionalmente devido à vivência ou testemunho de um evento traumático.

- **Objetivo**

Possibilitar ao aluno efetuar os primeiros socorros a vítimas de acidente e mobilizar o atendimento especializado.

- **Tecnologia**

Mobilização preventiva e exercícios combinados de atendimento a vítimas de acidentes.

2.4 – A Resiliência em Desastres

O conceito de resiliência é oriundo da física e refere-se à propriedade de que alguns corpos possuem em receber uma energia de deformação e retornarem ao seu estado natural sem sofrerem excessivas alterações. Esse conceito foi emprestado a diversas ciências por sua definição tão bem aplicada a outros quesitos. A psicologia, a pedagogia e ciências sociais em geral tomaram este conceito para definir a capacidade de um indivíduo de lidar com problemas diversos, superar obstáculos ou resistir à pressão e retorna à sua zona de conforto psicológico.

A resiliência aplicada à capacidade de uma cidade recuperar-se de momentos de crise só faz crer a importância do conceito nos currículos escolares, de maneira a dotar os

alunos e a sociedade como um todo de competências e habilidades de gerir momentos de crise em situações de desastre. Dessa maneira a utilização desse conceito no conteúdo programático dos ciclos básicos de educação só tem a contribuir com a formação, como cidadão, do aluno.

A participação cidadã no envolvimento comprometido junto à comunidade se faz necessária nas fases de prevenção, preparação, mitigação, resposta e reconstrução frente aos possíveis desastres. Entender todo este processo e motivar os indivíduos a atuarem coletivamente é aumentar a proteção e capacidade de retornar a normalidade, o mais rápido possível, quando afetado por algum evento adverso. Também faz parte entender os riscos, ameaças e vulnerabilidades adotando medidas de reduza ou cesse o resultado de eventos adversos.

- **Objetivo**

Desenvolver atividades lúdicas que propiciem a percepção dos riscos oriundos dos eventos de desastres tecnológicos e naturais. Capacitar os alunos a responder aos riscos em ambientes naturais ou em estruturas (escolas, casas, prédios, etc.). Oportunizar que os alunos conheçam exemplos de resiliência que sirvam como inspiração para suas ações. Trabalhar o conceito de Proteção e Defesa Civil, destacar as fases de atuação e da necessidade participativa de todos, para compor um Sistema de Defesa Civil.

- **Tecnologia**

Análise de desenhos, vídeos, jogos, entre outros.

2.5 – Exercício Simulado de Desocupação das Instalações

Desenvolver capacidades para a mobilização preventiva e promover exercícios simulados regulares para a preparação da comunidade escolar, faz parte de um dos dez pontos proposto pela ONU para a construção de uma cidade resiliente. Treinar alunos do 1º e 2º Segmentos do Ensino Fundamental é contribuir para a formação de cidadãos participativos e cômnicos dos seus direitos e deveres relativos à proteção e a segurança comunitária.

- **Objetivo**

Possibilitar ao aluno ampliar as suas capacidades de sobrevivência diante às situações de emergência através do desenvolvimento de sua resiliência individual, o que resulta em uma maior proteção do ambiente escolar.

- **Tecnologia**

Mobilização preventiva e exercício simulado de desocupação de instalações sinistradas.

ANEXO II – Orientação para Planejamento de Avaliação do Projeto

1. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e a avaliação serão realizados de duas maneiras a saber:

1.1- Avaliação do Impacto do Projeto

A avaliação de desempenho da equipe da SMDC tem como critério além da avaliação dos funcionários, professores e alunos, a verificação dos atributos técnicos, tais como pontualidade, liderança, disciplina e clareza nas explicações em sala de aula, pela Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil, tendo como meio de verificação os seguintes instrumentos:

- Questionário respondido pelos alunos
- Questionário respondido pela Direção das Escolas Municipais.

1.2- Avaliação dos indicadores de desempenho e resultados.

A fim de introduzir conceitos que facilitem a avaliação das atividades instrutivas, utilizaremos os seguintes indicadores:

1.2.1- Quantitativos

- Quantidade de Alunos capacitados
- Quantidade de Professores capacitados
- Quantidade de Funcionários capacitados
- Número de famílias afetadas

1.2-1. Qualitativos

- Reflexos educativos e sociais na comunidade
- Nível de participação e resultados